

12 ABR 1976 O GLOBO
Senado conclui em

76 obras adiadas

há mais de 16 anos

BRASÍLIA (O GLOBO) — Este ano, o Senado Federal, deverá ter concluídas as obras de sua estrutura básica, que vêm sendo adiadas há 16 anos. O contrato para a construção do Anexo II, com amplo auditório e 17 gabinetes para as comissões permanentes, foi assinado ontem com uma firma de engenharia.

A construção do Anexo II será feita por etapas, para que sejam concluídas as obras mais rapidamente. O senador Dinarte Mariz (Arena-RN), primeiro-secretário do Senado, disse que se as concorrências públicas forem feitas por etapas a construção terminará ainda este ano.

Túnel do Tempo

A obra, que vai satisfazer as necessidades do Senado, será levantada no terreno situado no famoso "túnel do tempo", que leva aos atuais gabinetes dos senadores. A primeira fase — das estruturas de concreto — ficará por Cr\$ 9,7 milhões.

O auditório terá capacidade para 600 pessoas e aparelhagem para projeção de filmes em 35 e 16 milímetros. Servirá para as reuniões do Congresso Nacional — das duas Casas e dos grandes seminários, simpósios e palestras.

O Anexo II terá quatro andares: o auditório ocupará um deles e os restantes abrigarão as comissões técnicas permanentes, que até hoje não têm sala especial.

Desde que foi inaugurado, o prédio do Senado, geminado ao da Câmara dos Deputados, apresentou deficiência de estrutura básica para funcionar plenamente. As reuniões do Congresso são feitas no plenário da Câmara, que não tem condições de abrigar todos os 430 congressistas.

As comissões técnicas do Senado funcionam precariamente nos três auditórios do Anexo I, ao lado dos Gabinetes. As comissões não têm sala especial e as reuniões são feitas de acordo com as disponibilidades de auditório.

O Congresso também não possui um auditório amplo para seus grandes seminários. O maior dos auditórios, o "Milton Campos", tem apenas 50 lugares.

O projeto do novo auditório foi preparado por Oscar Niemeyer, que também fará, brevemente, o projeto arquitetônico para a construção de um "castelo d'água", necessária porque toda a água disponível no Congresso é bombeada. No caso de um incêndio violento e simultânea falta de energia, não haverá como combater as chamas.

O presidente do Senado, Magalhães Pinto, quer terminar as obras ainda este ano. Antes do Anexo II, ele entregará o restaurante dos senadores.

Outra obra que está sendo apressada no Senado é a mudança do mármore que impermeabiliza o teto, a base das "conchas" do Congresso. A impermeabilização está deficiente e apresenta, no interior do Congresso, muitas goteiras.